



## CONSTRUIR LETRAMENTOS NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DOS PROCESSOS INFERENCIAIS EM ATIVIDADES DE COMPREENSÃO TEXTUAL

**Autoria:** ALINNE SANTANA FERREIRA - - -

**Resumo:** Este trabalho apresentará os resultados parciais da pesquisa de doutorado em Linguística na Universidade de Brasília – UnB, que se encontra em andamento. O objetivo deste estudo é compreender como ocorrem os processos inferenciais em atividades de produção/compreensão textual, avaliando suas implicações na construção do letramento escolar a fim de apresentar uma proposta didática que auxilie professores dos cursos técnicos na realização de atividades de leitura e compreensão textual. Esta pesquisa é embasada pela Sociolinguística Interacional, por conceber a linguagem em sua natureza social (GOFFMAN, 1964) e discute a construção das inferências na perspectiva da sociocognição (VYGOTSKY, 1934; MARCUSCHI, 2001; MORATO, 1996 e 2003 e TOMASELLO, 2003) e da Linguística Textual (KOCH & TRAVAGLIA, 1990; KOCH & FÁVERO, 2008). Trata-se de uma pesquisa qualitativa com orientações etnográficas. Os dados foram gerados por meio da pesquisa-ação participativa crítica (KEMMIS E MCTAGGART, 2005), pois a professora-pesquisadora estava inserida no locus de pesquisa e, com os resultados, pretende propor possibilidades de mudança da realidade. A partir dos estudos realizados, têm-se como resultados parciais os seguintes processos inferenciais, que se revelaram no processo de geração e análise dos dados, porquanto colaboraram para ampliação da compreensão textual dos alunos: (1) as pistas de contextualização (GUMPERZ, 1982) fornecidas pela professora-pesquisadora, que colaboraram para a construção dos andaimes (BRUNER, 1983; WOOD, BRUNER & ROSS, 1976); (2) a construção de metáforas nas atividades escritas de compreensão textual (LAKOFF & JOHNSON, [1986] 2012); (3) a realização de narrativas orais e escritas como forma de representação e construção da realidade (BRUNER, 1991); (4) o uso de expressões nominais a fim de construir, categorizar e recategorizar os objetos do discurso (KOCH, 2008; MAGALHÃES et al., 2014) e (5) a realização de inferências conversacionais (GUMPERZ, 1982 & 2003).